

SENTIMENTOS QUÍMICOS; AINDA QUE TÓXICOS! **CHEMICAL FEELINGS; STILL TOXIC!**

SILVA JR., Nelmon J.¹

RESUMO: Reflexão sobre a mulher.

PALAVRAS-CHAVES: Sensação. Bioquímica. Relacionamento.

ABSTRACT: Essay on the woman.

KEYWORDS: Feeling. Biochemistry. Relationship.

Conflitos de relacionamentos, no enfoque da psicologia moderna, é a banalização do conhecimento acadêmico, afinal todo leigo sabe que a bioquímica atua de forma exclusiva nos sentimentos humanos, e por vezes sabota relacionamentos.

Para a neurologia e a psiquiatria, mulheres são mais sensíveis a ameaças do que homens, vez que o estímulo das suas amígdalas (parte do cérebro sensorial relativa ao perigo) é mais rápido. Sabiamente a defesa territorial é encargo exclusivamente masculino, isso porque o cérebro masculino é dotado de circuitos neurais especiais para detectar disputas territoriais, e quando homens são desafiados produzem mais testosterona e adrenalina, causando maior sensação de confiança ao iminente confronto; aliado ao fato de que na pré-história as mulheres eram mais vulneráveis, portanto possuir fortes conexões sociais significava ter maior possibilidade de sobrevivência. (razão pela qual mulheres tendem evitar conflitos/confrontos, bem como cultivam o péssimo hábito de fofocar).

A área do cérebro responsável pelo reconhecimento de erros e falhas é maior nas mulheres, o que justifica serem mais inseguras e tendentes ao perfeccionismo (hipervigilância). Normalmente o cérebro humano libera cortisol em situações estressantes, porém no cérebro feminino a produção deste hormônio pode ser reduzida nessas situações, o que torna a mulher obcecada por detalhes, sendo a busca de autocontrole o mecanismo defensivo.

1 **ADVOGADO CRIMINAL ESPECIALISTA EM DIREITO (PROCESSUAL) PENAL, CIBERCRIMES E CONTRATERRORISMO; CIENTISTA E ESTUDIOSO DO DIREITO (PROCESSUAL) PENAL** - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7382506870445908>

1. **CIENTISTA COLABORADOR:** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Portal de e-governo - BR) - Glocal University Network (IT) – Universiteit Leiden (ND) – University of Maryland (US) – Comissão Europeia (Direção-Geral de Pesquisa e Inovação – UE).

2. **MEMBRO:** Centro de Estudios de Justicia de las Américas (CEJA - AL); Instituto de Criminologia e Política Criminal (ICPC); Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (ABRACRIM); Associação dos Advogados Criminalistas do Paraná – (APACRIM); International Criminal Law – (ICL - EUA); National Association of Criminal Defense Lawyers (EUA); The National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (START - EUA); e International Center to Counter-Terrorism – The Hague (ICCT – HOL); World Intellectual Property Organization (WIPO - ONU).

3. **MEMBRO FUNDADOR:** Associação Industrial e Comercial de Fogos de Artifícios do Paraná/PR; e AINCOFAPAR (Conselheiro Jurídico), Associação Bragantina de Poetas e Escritores.

4. **AUTOR DOS SEGUINTE LIVROS CIENTÍFICOS:** *Fogos de Artifício e a Lei Penal* (2012); *Coletânea* (2013); *Propriedade Intelectual Livre* (2013); e *Cibercrime e Contraterrorismo* (2014).

5. **AUTOR DOS SEGUINTE LIVROS LITERÁRIOS:** *Valhala* (1998); *Nofretete* (2001); e *Copo Trincado* (2002).



Ainda, estudos concluíram que mulheres são vinte por cento menos atentas, e pela manhã memorizam quatro vezes menos, que os homens, porém decodificam instantaneamente informações dos feromônios masculinos, assim objetivando identificar compatibilidades genéticas; porém quando exageram no consumo de medicação, as substâncias químicas do cérebro se desequilibram, causando fadiga e supressão de emoções, e por consequência selecionam parceiros errados.

Contrário ao que imaginamos, homens tem reações emocionais mais fortes que mulheres, tanto que na média de 2,5 segundos tendem a mudar a feição para esconder ou reprimir emoções (mecanismo defensivo), pois intuitivamente sabem que as elas possuem sistema da memória emocional mais ativo (lembram sentimentos, não apenas fatos). Sentindo-se ameaçada, a mulher normalmente “congela o cérebro”; e se acaso foi emocionalmente traumatizado, a amígdala perde a habilidade de distinguir eventos rotineiros dos perigosos, passando a mulher agir por mero impulsos. (“agora ou nunca”/“tudo ou nada”).

Ademais, casais com maior tempo de convívio revelam-se menos apaixonados, isso porque após dois anos de união o cérebro para de produzir dopamina (sensações de bem estar) e passa a produzir ocitocina (sensações de ligação a outra pessoa), tornando-os mais comprometidos emocionalmente. Crianças expostas a estresse materno na fase intrauterina, tornam-se viciadas nas substâncias causadoras deste, e conseqüentemente demonstram-se mais ansiosas e facilmente adrenalizadas, em relação as demais crianças. (impressão epigenética).

Derradeiramente é de consenso universal que somos mais produtivos quando namoramos, bem como a vaidade feminina (além de causar boas sensações - liberação de endorfina), é a responsável pelo maior estímulo de maior higiene nas mulheres, objetivadas na prevenção de doenças; portanto negar a relevância destes fatos (cientificamente comprovados), quanto ao entendimento dos conflitos de relacionamentos, parece-me beirar a completa demência – perdoem-me os psicólogos com suas esdrúxulas criações patológicas!

